

# BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DENGUE 07/2024

## Semanas Epidemiológicas 1 a 14/2024

Diretoria de Vigilância em Saúde

Unidade de Vigilância Epidemiológica - Equipe de Vigilância de Doenças Transmissíveis

Unidade de Vigilância Ambiental - Núcleo de Vigilância de Roedores e Vetores



Porto Alegre, 08 de Abril de 2024

A Diretoria de Vigilância em Saúde de Porto Alegre, por meio deste Boletim Epidemiológico (BE), se propõe a apresentar uma breve análise acerca do cenário epidemiológico de dengue no município.

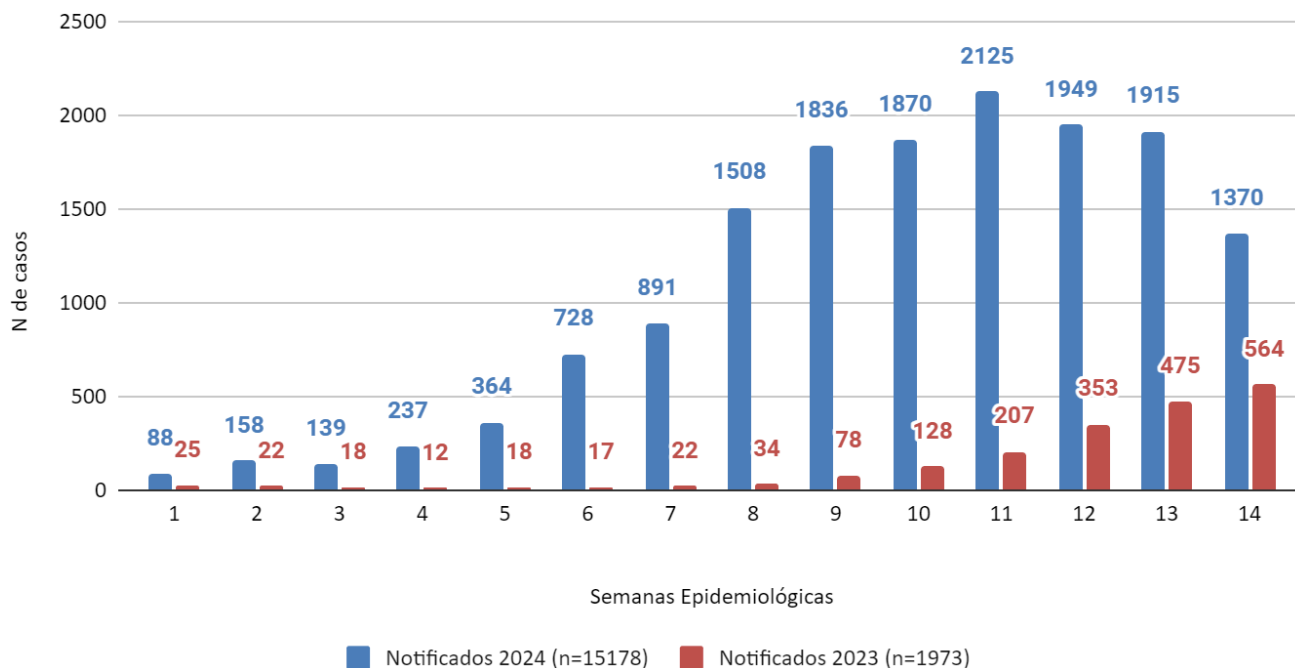
A partir da análise dos indicadores de infestação vetorial e do diagrama de controle, conforme diretrizes do Plano Municipal de Contingência dengue, zika e chikungunya, o município de Porto Alegre se encontra no nível 3 de resposta do referido Plano. A partir deste nível, as publicações do BE deverão ser semanais.

Os dados deste BE foram atualizados em 08/04/2024, e estão sujeitos à revisão. Considera-se a data de início de sintomas para a distribuição dos casos por Semana Epidemiológica (SE).

### 1 Vigilância Epidemiológica

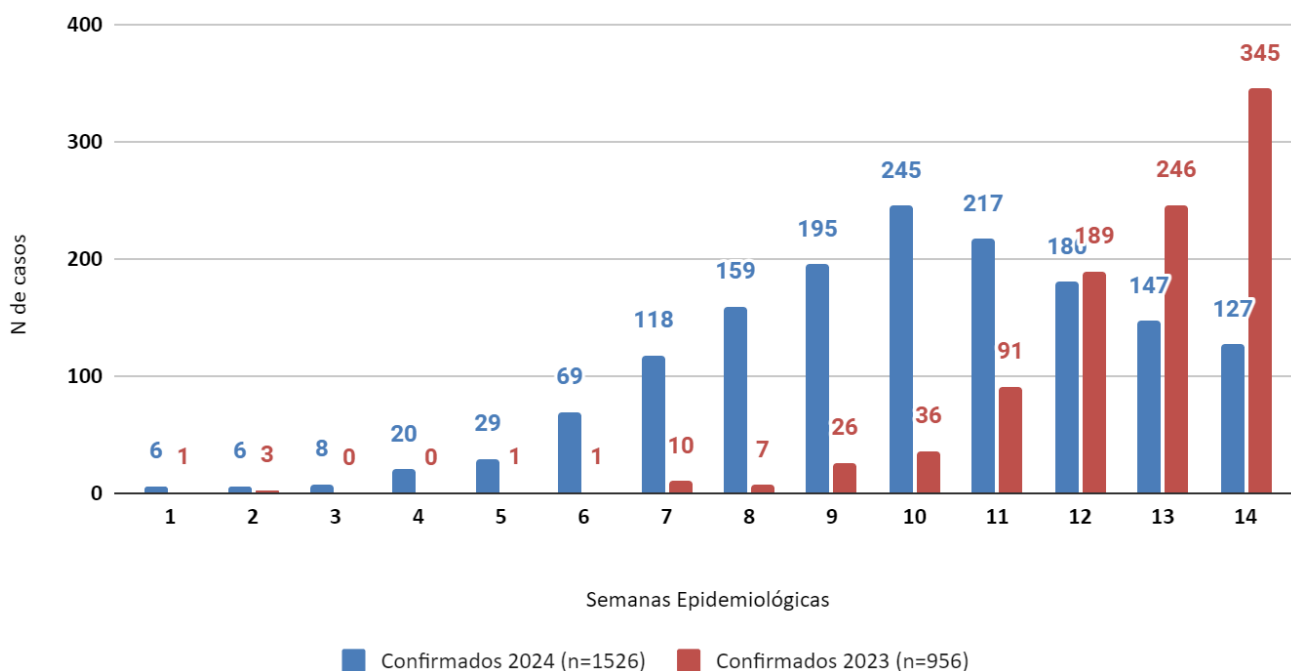
Até a SE 14/2024 (31/12/2023 a 06/04/2024), foram notificados 15.178 casos suspeitos de dengue entre residentes de Porto Alegre, dos quais 1.526 já foram confirmados (1.253 autóctones, 216 importados e 57 com local de infecção indeterminado, por ausência de notificação qualificada). A seguir, as figuras 1 e 2 apresentam, respectivamente, a distribuição dos casos notificados e confirmados por SE, em comparação com o ano de 2023.

**FIGURA 1** - Distribuição dos casos notificados para suspeita de dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, Porto Alegre, 2023-2024



FONTE: Sistema Sentinela, dados até 06/04/2024, atualizados em 08/04/2024, sujeitos à revisão.

**FIGURA 2** - Distribuição dos casos confirmados para dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, Porto Alegre, 2023-2024.

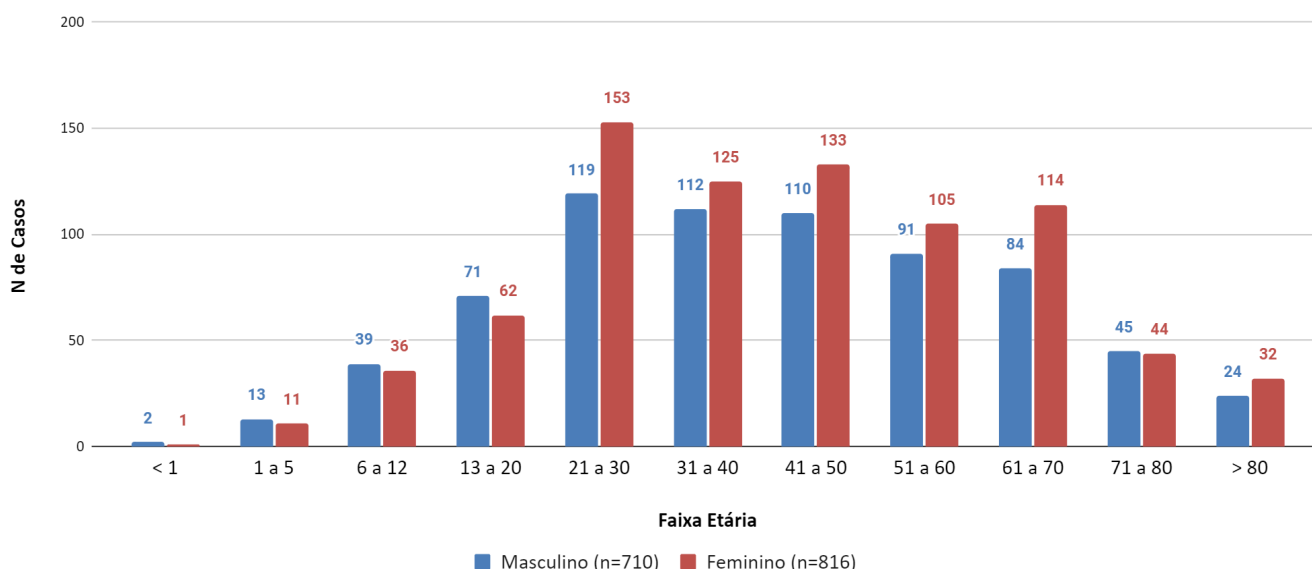


FONTE: Sistema Sentinela, dados até 06/04/2024, atualizados em 08/04/2024, sujeitos à revisão.

A análise das figuras supra apresentadas permite evidenciar que o número de casos confirmados em 2024, até a SE 11, é expressivamente maior do que o mesmo período em 2023. A partir da SE 12/2024, o número de confirmados reduziu, ficando abaixo do ocorrido em 2023, nas mesmas semanas. No entanto, ressalta-se que essa queda é devido ao atraso nos diagnósticos laboratoriais: considerando a escassez temporária de insumos materiais, os exames diagnósticos estão sendo priorizados para casos específicos, como gestantes ou pessoas com sinal de alarme/gravidade e/ou internados com suspeita de dengue. Tão logo os insumos sejam normalizados, os casos confirmados entrarão retroativamente no sistema de notificação, conforme a data de início de sintomas.

Em relação à faixa etária e sexo dos casos confirmados, 17,8% (n=272) estão na faixa entre 21 a 30 anos, e 53,4% do total (n=816) são do sexo feminino, conforme a Figura 3.

**FIGURA 3** - Casos confirmados de dengue por sexo e faixa etária, Porto Alegre, 2024.



FONTE: Sistema Sentinela, dados até 06/04/2024, atualizados em 08/04/2024, sujeitos à revisão.

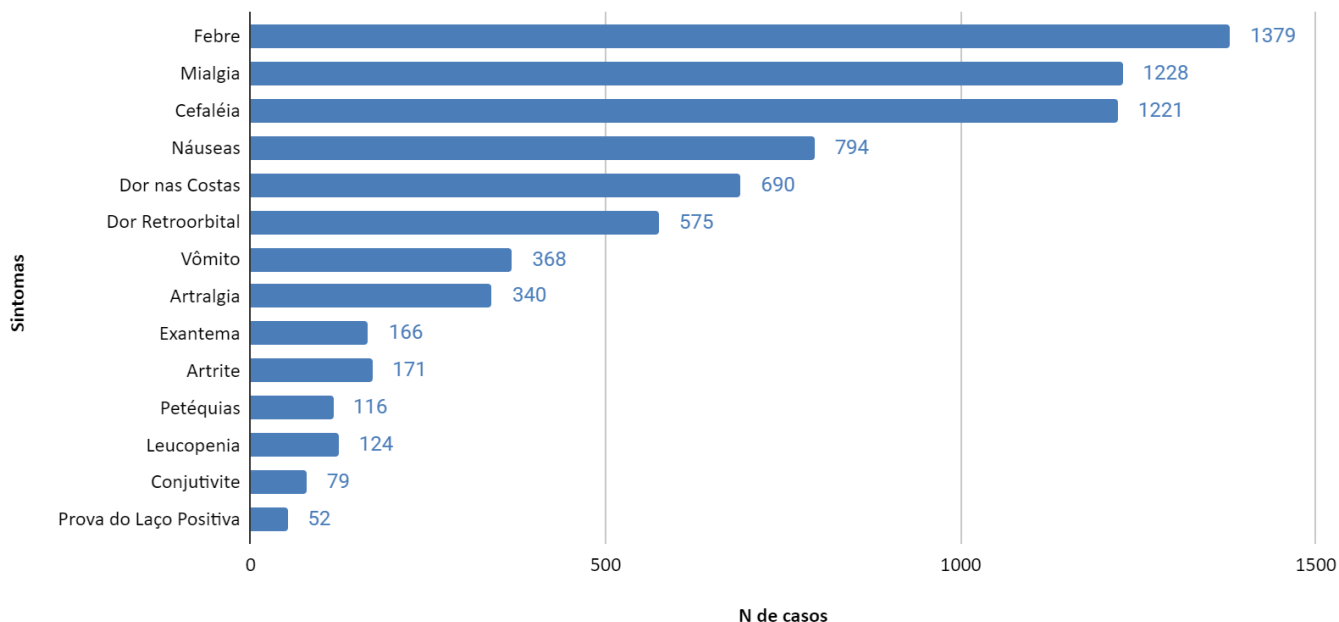
Até o momento, houve um óbito por dengue entre moradores de Porto Alegre: sexo feminino, faixa etária de 31 a 40 anos.

Entre a sintomatologia apresentada dos casos confirmados, a febre estava presente em 1.379 deles (93,9%). É necessário destacar que 57 casos foram contabilizados como confirmados somente a partir do resultado positivo do exame, informado por laboratórios privados, sem haver informações acerca do quadro clínico apresentado pelas pessoas testadas. Assim, a sintomatologia dos casos não notificados de forma qualificada é desconhecida, e não contabilizada nesta análise (amostra para análise de sintomas foi de 1.469). A dengue é uma doença febril, de forma que quase a totalidade dos casos sintomáticos

apresentam febre entre os sinais e sintomas.

A Figura 4 apresenta a frequência absoluta de cada sintoma listado na ficha de notificação de dengue.

**FIGURA 4** - Sintomas apresentados entre os casos confirmados de dengue, Porto Alegre, 2024



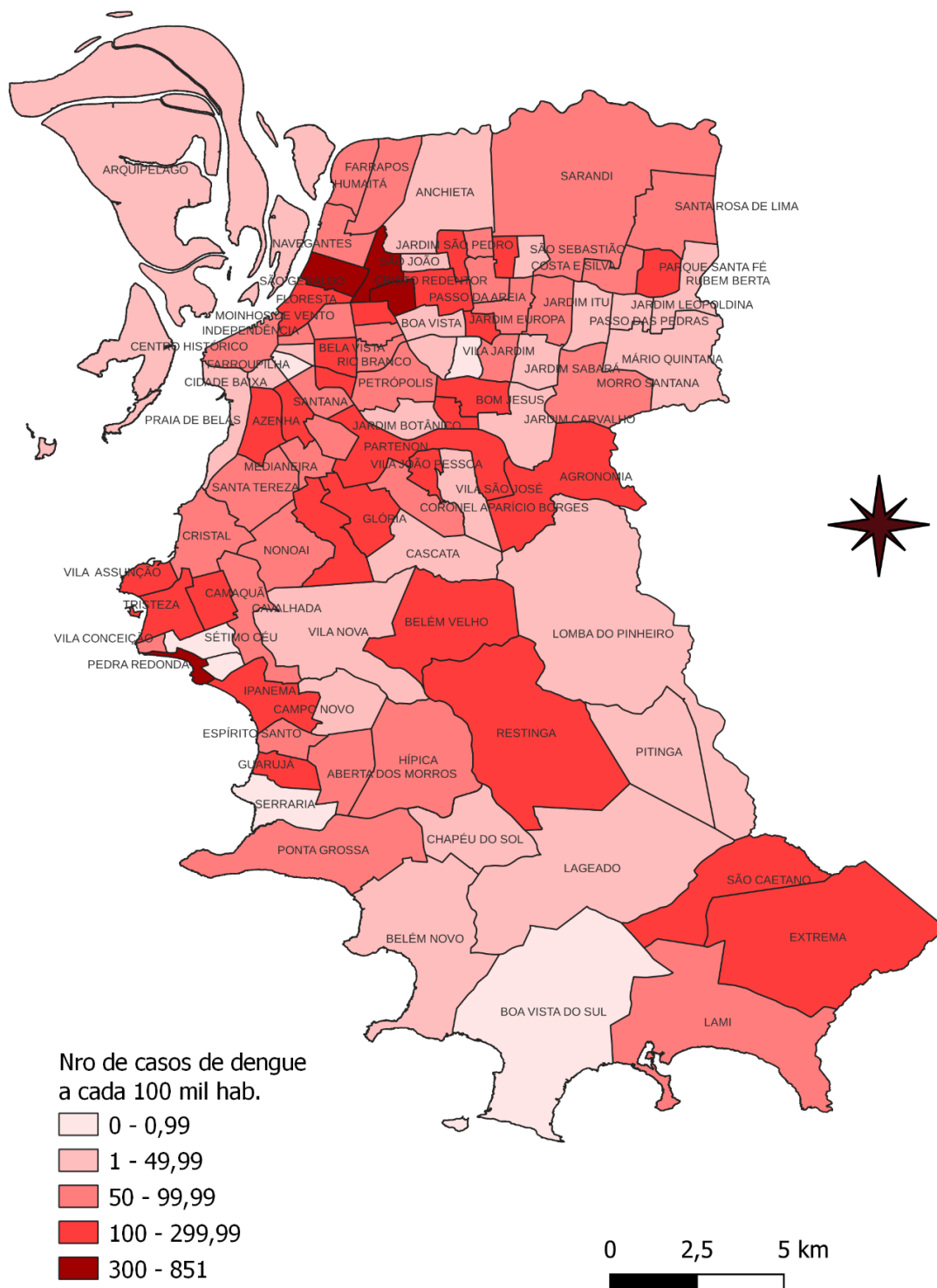
FONTE: Sistema Sentinela, dados até 06/04/2024, atualizados em 08/04/2024, sujeitos à revisão.

Após a febre, os sintomas mais relatados nas notificações dos casos que foram confirmados foram mialgia (n=1228) e cefaléia (n=1221). A leucopenia é um sinal que costuma ser frequente entre as pessoas com dengue. No entanto, na análise acima, foi citada somente em 8,1% dos casos confirmados. Importante ressaltar que a maior parte das notificações é feita antes do resultado do hemograma, o que interfere na fidedignidade da análise quanto ao número de pessoas com dengue que apresentaram leucopenia.

Em relação à distribuição dos casos pela cidade, conforme mapa a seguir, os bairros com incidência acumulada de mais de 300 casos por 100 mil habitantes são: São João, Higienópolis, Pedra Redonda e São Geraldo. Os bairros São João, Higienópolis e São Geraldo têm um número acumulado alto de casos, atingindo incidência de 850,65, 599,49 e 364,96 casos para cada 100 mil habitantes, respectivamente. Destaca-se, ainda, o aumento de incidência nos bairros Santa Cecília, Teresópolis, Ipanema, Restinga e Auxiliadora, sendo necessário atuar sobre os reservatórios de mosquitos em cada região. Lixo reciclável/seco e plantas expostos às chuvas e ao acúmulo de água, bem como os depósitos fixos, como ralos,

caixas d'água não vedadas e piscinas não tratadas são os principais tipos de criadouros responsáveis pelos altos níveis de infestação de mosquitos em todas as regiões com casos de dengue na cidade. Ao todo, casos de dengue foram registrados em 88 bairros até a SE 14.

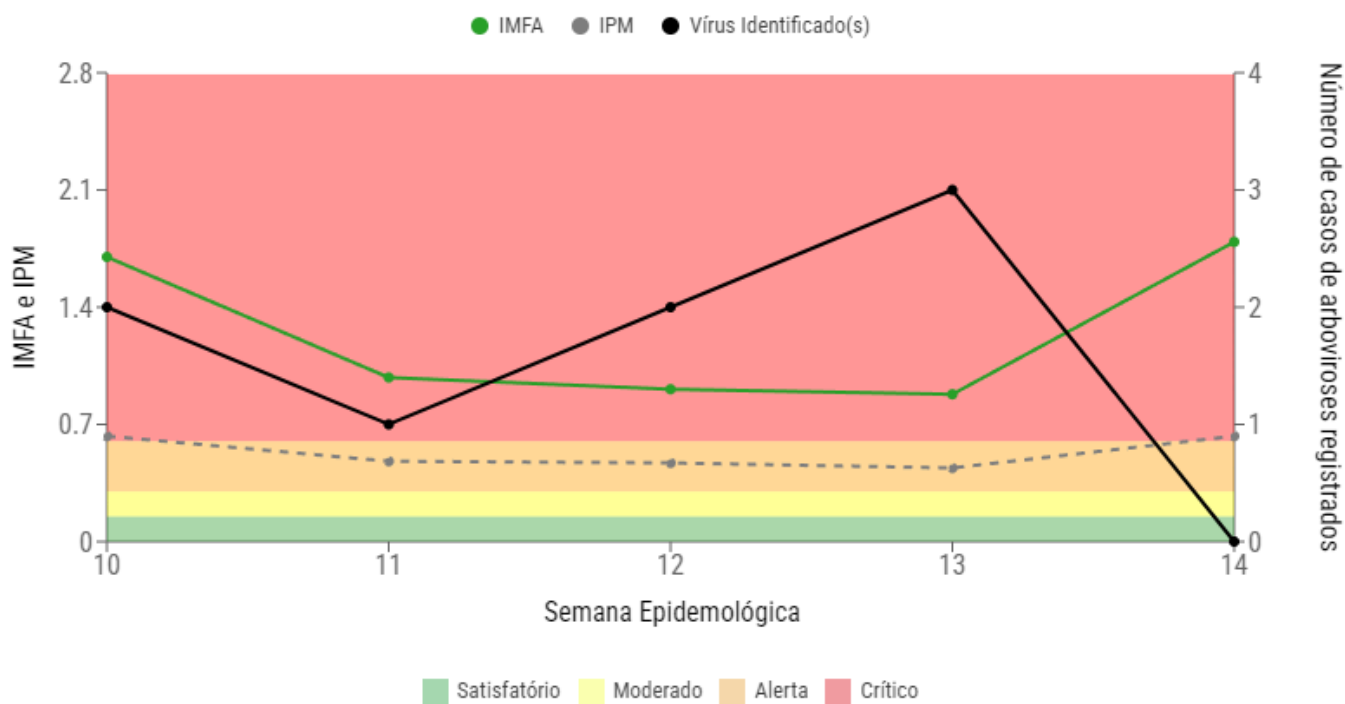
### **Incidência acumulada de casos de dengue por bairros oficiais de Porto Alegre, da Semana Epidemiológica 1 a 14, ano 2024.**



FONTE: Sistema Sentinela, dados até 06/04/2024, atualizados em 08/04/2024, sujeitos à revisão.

## 2 Vigilância Ambiental

Entre os dias 31/03 e 06/04/2024 (**semana epidemiológica 14/2024**), o Índice Médio de Fêmeas de *Aedes aegypti* (IMFA) esteve no nível **CRÍTICO**, com índice 1,79 (Gráfico abaixo). Foram coletadas 1495 fêmeas em 524 armadilhas das 835 vistoriadas, representando 62,75% das armadilhas positivas para o mosquito. Para mais informações, acesse: [www.ondeestaoedes.com.br](http://www.ondeestaoedes.com.br).



"Os níveis de risco e suas respectivas cores são exclusivas para a análise do IMFA".

FONTE: Banco de dados gerenciais do NVRV/DGVS/SMS; MI Aedes – ECOVEC, atualizados em 08/04/2024.